

UTILIZAÇÃO DE BIOINSUMO NA REVITALIZAÇÃO DE SOLO PARA O PROCESSO PAISAGÍSTICO EM AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO NA CIDADE DE MARINGÁ: RELATO DE CASO

Data de aceite: 02/05/2024

Patrícia Panichelli Guastala Moço

Mestranda em Agroecologia – Programa de Pós-graduação em Agroecologia, Mestrado Profissional (PROFAGROEC), Universidade Estadual de Maringá.

RESUMO: Rememorar os saberes sobre a agroecologia e poder compreender o modo correto do uso de resíduos produzidos pela escola é uma maneira de conscientizar, não apenas a comunidade interna escolar, como também a sociedade que o aluno está inserido. A educação ambiental está diretamente ligada a construção holística do aluno e do ambiente onde vive. Por meios obnubilados abranger os saberes: qual motivo o solo de um ambiente tão importante na formação ética e moral do indivíduo parece estar sem vida? Como podemos transformar os paradigmas de uma educação? Será que os saberes são só impressos no intelecto ou eles podem ser revolucionários e presentes fisicamente no contexto dos saberes escolares? Por que não mostrar os microrganismos e sua importância para a vida do solo, desde a base da educação, ao invés

de esperar o EM para obter os saberes se não se transformaram em práticos? Qual a importância de compreendermos a existência da microbiota do solo, se o público-alvo não é agricultor ou estudantes de agronomia? Desta forma iremos traçar um viés claro e distinto, segundo Descartes, na construção dos saberes. Abranger os saberes e fazer as relações devidas por meio de projetos na escola vinculando as outras áreas do conhecimento, no qual nominamos “projetos interdisciplinares”, para que deste modo o aluno perceba a importância da microbiota seja no contexto escolar, rural, mundial. Assim, esse relato destaca a construção de composteira no âmbito escolar e o que essa prática tem agregado aos alunos do Colégio Estadual Doutor Gastão Vidigal – Maringá -Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Compostagem; Educação ambiental.